

COLEÇÃO COMPONENTES ELETIVOS FUNDANTES

CIÊNCIAS HUMANAS E
SOCIAIS APLICADAS

HISTÓRIA DO CEARÁ

Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral do Ceará – EEMTI

Elmano de Freitas da Costa

Governador

Jade Afonso Romero

Vice-Governadora

Eliana Nunes Estrela

Secretária da Educação

Maria Jucineide da Costa Fernandes

Secretária Executiva de Ensino Médio e Profissional

Gezenira Rodrigues da Silva

Coordenadora da Educação em Tempo Integral

Teresa Márcia Almeida da Silveira

Articuladora da Coordenadoria da Educação em Tempo Integral

Daniela Bezerra de Menezes Gomes

Orientadora da Célula de Desenvolvimento da Educação em Tempo Integral

Denylson da Silva Prado Ribeiro

Orientador da Célula de Acompanhamento da Educação em Tempo Integral

Elaboração

Maria Nahir Batista Ferreira Torres

Acompanhamento

Equipe Técnica CEDTI:

Ana Paula Silva Vieira

Antônia Cláudia Prado Pinto

Lívia Pereira Chaves

Maria Nahir Batista Ferreira Torres

Maria Socorro Braga Silva

Meirivâni Meneses de Oliveira

Newton Malveira Freire

Roserlany Francelino Gomes

Revisão

Ana Paula Silva Vieira

Lívia Pereira Chaves

Ilustrações e Capa: MR Dezipner

Diagramação: Ricardo Aquino

Direito autoral do desenho e infografia: Freepik

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C387h Ceará, Secretaria da Educação do

História do Ceará / Secretaria da Educação do Ceará. - Fortaleza: SEDUC, 2024.

34 p.

ISBN 978-85-8171-540-7

1. Sociedade. 2. História. 3. Ceará. I. Título.

CDD: 981.31

APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

A Secretaria da Educação do Estado do Ceará, por meio da Coordenadoria de Educação em Tempo Integral (COETI), apresenta às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral - EEMTI esta coleção de fascículos que abordam componentes eletivos que compõem a parte flexível do currículo.

A disponibilização deste material para as EEMTI tem como objetivos:

I. Oferecer apoio pedagógico e didático aos professores que lecionam esses componentes eletivos.

II. Oportunizar aos estudantes subsídios para o desenvolvimento de competências e habilidades nos itinerários escolhidos, a partir de seu Projeto de Vida, favorecendo a aquisição de novos conhecimentos, a ampliação da aprendizagem e o seu crescimento cognitivo e socioemocional.

A elaboração desses fascículos está vinculada às ementas do Catálogo dos Componentes Eletivos de 2024. Nessa terceira tiragem, foram selecionados alguns componentes eletivos fundantes, ou seja, que apresentam assuntos essenciais e contextualizados, capazes de gerar interesses de aprofundamento nos jovens, a partir das temáticas abordadas. Esses componentes estão relacionados às quatro áreas de conhecimento da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Linguagens e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) e a uma unidade curricular de Formação Profissional.

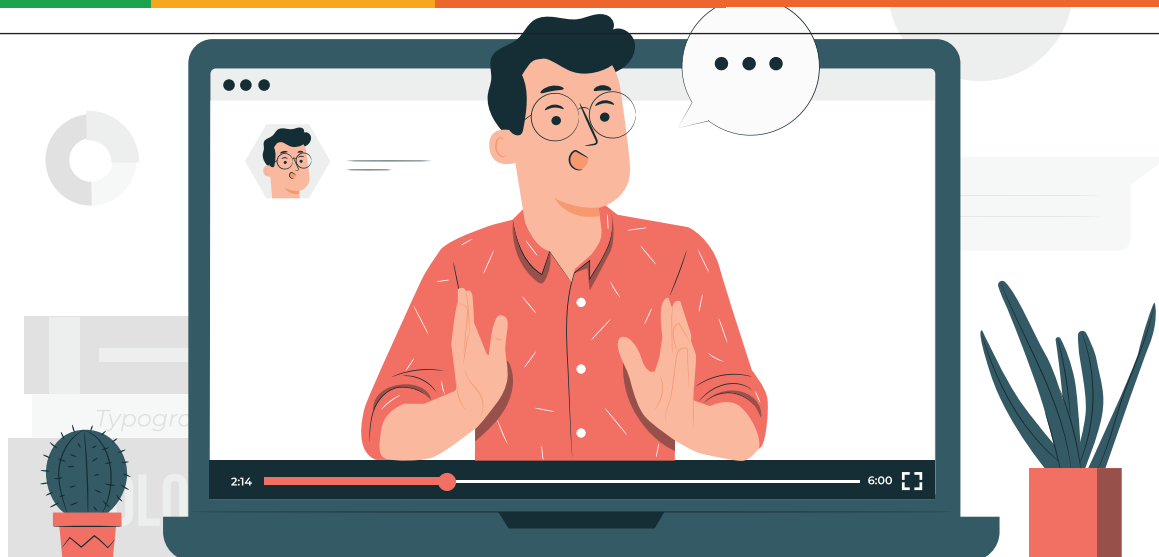
Volume 1: Linguagens e suas tecnologias

Volume 2: Matemática e suas tecnologias

Volume 3: Ciências da Natureza e suas tecnologias

Volume 4: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Volume 5: Formação Profissional



MENSAGEM AO PROFESSOR

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), dez competências gerais devem ser desenvolvidas pelas/pelos estudantes ao longo do Ensino Médio. Na área das Ciências Humanas e Sociais são seis competências e 30 habilidades que devem ser desenvolvidas no decorrer das três séries do ensino médio.

Na unidade curricular eletiva de **HISTÓRIA DO CEARÁ**, que tem como objetivo o estudo da história do Ceará com foco nos principais acontecimentos que marcaram a constituição histórica do estado do Ceará, proporcionando a compreensão dos sujeitos ativos envolvidos, bem como das lutas, resistências e disputas de poder.

O material contempla a reflexão sobre as fontes históricas, o estudo dos povos nativos e povos africanos e os confrontos com os colonizadores europeus que implicou a formação do povo cearense, bem como no desenvolvimento do Estado, suas lutas, resistências e identidade.

O fascículo está organizado em três partes, com uma ou mais habilidades afins, selecionadas da BNCC. Cada PARTE será composta por: situações-problema, atividades (PARA COMPREENDER), etapa da construção para prática (ATIVIDADE PRÁTICA) e avaliação (PRATICANDO EU APRENDO).

Para a realização das atividades deste fascículo, a leitura e a interpretação de textos são o foco para o desenvolvimento das múltiplas habilidades pelas/pelos estudantes. No desenvolvimento da ATIVIDADE PRÁTICA, converse com as/os estudantes e organize, quando necessário, a formação de equipes para a realização da proposta.

O fascículo encerra com a atividade de uma produção prática, interdisciplinar, visto a importância de se aplicar os conhecimentos estudados de forma experimental, por meio de um produto com função social, a fim de estimular o protagonismo nessa construção. Esse momento, ao final de cada semestre, chama-se CULMINÂNCIA e pode ser realizado em um dia, organizado e planejado pelas/pelos estudantes e equipe escolar, com convite a toda a comunidade escolar (remoto ou presencial), para que o resultado dos estudos, das pesquisas e das criações possam ser comunicados; e o protagonismo das/dos jovens, valorizado.

Esperamos, pois, que este fascículo contribua para enriquecer a sua prática pedagógica, auxiliando-a/o no planejamento das suas aulas e fortalecendo os processos de ensino e de aprendizagem.

Sucesso e boas aulas!

PARTE

Cada **PARTE** é composta por três ou quatro SITUAÇÃO-PROBLEMA, três ou quatro atividades (PARA COMPREENDER), um elaborando o produto final (ATIVIDADE PRÁTICA), e uma avaliação (PRATICANDO EU APRENDO).

UNIDADE

A **UNIDADE** é composta por uma, duas ou três habilidades afins, selecionadas da BNCC ou da matriz do SPAECE ou do ENEM.

 PARA COMPREENDER

As atividades do **PARA COMPREENDER** são constituídas, em geral, por até três questões reflexivas e de respostas construídas.

 PRATICANDO EU APRENDO

O **PRATICANDO EU APRENDO** é o espaço destinado à avaliação, que será composta de itens de múltipla escolha, aplicados pelo SPAECE, ENEM ou SAEB, sobre a área de conhecimento a que a Unidade Curricular Eletiva (UCE) pertence.

 FIQUE DE OLHO

O ícone **FIQUE DE OLHO** apresenta lembretes que são muito importantes para a compreensão do assunto.

 SAIBA MAIS

O **SAIBA MAIS** aprofunda os conhecimentos e aborda curiosidades sobre: assunto, autor, livro, dicas de sites e/ou um complemento relevante para o tema, sempre relacionado ao desenvolvimento da habilidade.

 ATIVIDADE PRÁTICA

A **ATIVIDADE PRÁTICA** contribui para o aprofundamento e consolidação das habilidades da Unidade Curricular Eletiva (UCE).

 CULMINÂNCIA

A **CULMINÂNCIA** apresenta as instruções para elaboração de um produto com função social.

Assim, a/o estudante estará preparada(o) e segura(o) para produzir com suas/seus colegas um objeto com a finalidade de estimular o protagonismo estudantil, para ser compartilhado com a comunidade escolar.



MENSAGEM AO ESTUDANTE

Parabéns por ter escolhido esta unidade curricular eletiva para o seu currículo, pois o conhecimento em **história do Ceará** permite ao estudante identificar os acontecimentos que fazem parte da constituição histórica do estado do Ceará. Compreendendo os sujeitos ativos e construtores da origem de seu estado e, portanto, de sua própria história construída por meio de conflitos, resistências e disputas de poder.

Ressalta-se que, para a escolha de uma UCE, faz-se necessário se autoconhecer, identificar os valores nos quais se sustentam o seu Projeto de Vida e como esses valores podem contribuir para o seu sucesso como pessoa e como cidadã/ão.

Estudar a **História do Ceará** implica conhecer como viviam os primeiros habitantes e como ocorreram os contatos dos nativos com os europeus os primeiros povoamentos, entendendo como a miscigenação entre índios, negros e portugueses acarretou tanto na formação do povo cearense como no desenvolvimento do Estado, bem como as resistências e luta por liberdade.

Prepare-se para a viagem do conhecimento da história do Ceará constituída pela cultura indígena e pelas contribuições trazidas pelos africanos e a legitimação de sua identidade e as mudanças provocadas pela colonização do branco europeu.

Cada unidade que você vai estudar traz elementos para que, ao final dela, seja desenvolvido um produto científico, educacional, cultural ou outros. Você, a/o professora/or e a turma irão produzir e apresentar no momento da CULMINÂNCIA, que acontece ao final de cada semestre. Sugere-se planejar este dia, junto às/aos colegas de outras UCE, com um momento para compartilhar esses estudos, pesquisas e criações, de modo que outras/os estudantes e a comunidade escolar conheçam mais sobre o que desenvolveram. Este pode ser um dia de bastante interação, animação e troca de conhecimentos!

A finalidade é que este material a/o auxilie a exercer o protagonismo, de modo que você identifique seus potenciais, interesses, paixões e estabeleça estratégias e metas para alcançar seus próprios objetivos em todas as dimensões.

Sucesso e bom estudo!

SUMÁRIO

PARTE 1:	9
COMO OS HISTORIADORES SABEM O QUE ACONTECEU NO PASSADO?	9
UNIDADE 1 - Fontes históricas	9
UNIDADE 2 - Conhecendo a origem do Ceará	11
UNIDADE 3 - Os municípios cearenses	13
PARTE 2:	15
A FORMAÇÃO DO CEARÁ	15
UNIDADE 4 - Os primeiros habitantes do Ceará	15
UNIDADE 5 - Os negros no Ceará	17
UNIDADE 6 - Colonização do Ceará	19
PARTE 3	22
CONHECENDO A HISTÓRIA DO CEARÁ	22
UNIDADE 7 - Trilhas do Ceará, Império e República	22
UNIDADE 8 - Cearense, gente que ri	25
UNIDADE 9 - Cultura material e imaterial	28
CULMINÂNCIA	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32

HABILIDADES DESENVOLVIDAS NESTE VOLUME

(M13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

(EM13CHS104) Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.

(EM13CHS601) Relacionar as demandas políticas, sociais e culturais de indígenas e afrodescendentes no Brasil contemporâneo aos processos históricos das Américas e ao contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual.



PARTE 1:

COMO OS HISTORIADORES
SABEM O QUE ACONTECEU
NO PASSADO?

UNIDADE 1 - FONTES HISTÓRICAS

“ Eu nasci há dez mil anos atrás
E não tem nada nesse mundo
que eu não saiba demais.

Eu vi a arca de Noé cruzar os mares
Vi Salomão cantar seus salmos pelos ares
Eu vi Zumbi fugir com os negros pra floresta
Pro quilombo dos Palmares.
(Paulo Coelho e Raul Seixas)

Você já parou para pensar como sabemos os acontecimentos do passado remoto? Você parou para pensar o quanto é fascinante descobrir como viveram os nossos ancestrais, seus modos de vida e as bases culturais que fundamentam a nossa cultura?

Para conhecer o passado, os historiadores desempenham o relevante papel de investigar e esclarecer processos importantes que geraram o mundo em que vivemos hoje. Entender as ações desenvolvidas por homens e mulheres no decorrer do tempo possibilita a compreensão dos desafios que enfrentamos no presente.

Fazendo uma metáfora com a epígrafe que abre esse texto, o historiador não nasceu há dez mil anos e nem viu Zumbi fugir com os negros pra floresta. Os historiadores investigam e analisam o passado por meio do estudo das fontes históricas.

Vejamos a ideia de que:

“ Qualquer evento histórico é uma mistura tal de variáveis, é fruto do entrelaçamento de tantos outros eventos de natureza diferenciada, que sempre visualizamos apenas parcialmente e pomos em evidência apenas alguns destes elementos que o constituem. [...] A História possui objetos e sujeitos porque os fabrica, inventa-os, assim como o rio inventa o seu curso e suas margens ao passar. Mas estes objetos e sujeitos também inventam a história, da mesma forma que as margens constituem parte inseparável do rio, que o inventam. (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2007, p. 29)

As fontes históricas possibilitam conhecer o passado e as evidências da trajetória humana produzidas em diferentes contextos e temporalidades.

PARA COMPREENDER

1. O que você entende por História?

2. Você considera que todos os homens fazem história? Por quê?

3. Explique a afirmação a seguir:

A História possui objetos e sujeitos porque os fabrica, inventa-os, assim como o rio inventa o seu curso e suas margens ao passar. Mas estes objetos e sujeitos também inventam a história, da mesma forma que as margens constituem parte inseparável do rio, que o inventam.

Os historiadores analisam os vestígios feitos por seres humanos para estudar o passado. Conforme José d'Assunção Barros compreendemos que:

“As fontes históricas são as marcas da história. Quando um indivíduo escreve um texto, ou retorce um galho de árvore de modo que esse sirva de sinalização aos caminhantes em certa trilha; quando um povo constrói seus instrumentos e utensílios, mas também nos momentos em que modifica a paisagem e o meio ambiente à sua volta — em todos estes momentos, e em muitos outros, os homens e mulheres deixam vestígios, resíduos ou registros de suas ações no mundo social e natural. (2019, p.1)

Marc Bloch assegura que “tudo que o homem diz ou escreve, tudo que fabrica, tudo que toca pode e deve informar sobre ele” (2021, p. 79).

As fontes históricas são as marcas da história. As principais divisões são:

- ▶ Documentos textuais: cartas, crônicas, ofícios, diários, relatos.
- ▶ Vestígios arqueológicos: objetos de cerâmica, construções, estátuas.
- ▶ Representações pictóricas: quadros, pinturas, fotos, afrescos.
- ▶ Registros orais: testemunhos pessoais transmitidos oralmente.

FIQUE DE OLHO

Os historiadores classificam fontes históricas como voluntárias e involuntárias. Existem fontes e documentos históricos pensados e construídos de maneira proposital para registrarem determinados acontecimentos para a posteridade, enquanto outras fontes não foram necessariamente pensadas como registros para os homens do futuro.

UNIDADE 2

- CONHECENDO A ORIGEM DO CEARÁ

Agora que já sabemos que os historiadores utilizam as fontes históricas para estudar o passado, vejamos alguns aspectos da origem do Ceará registrados pelos historiadores.

Vejamos a origem da palavra ceará:

- ▶ De acordo com o historiador João Brígido, Ceará antigamente se escrevia Siará. A grafia atual vem da corruptela da palavra tupi Siri-Ará, que vem de Siri (=andar para trás) + Ará (=branco).
- ▶ O nosso grande escritor José de Alencar, conhecedor da língua tupi, afirma que Ceará se deriva de Siará, que significa “onde canta a Jandaia”.
- ▶ O autor Capistrano de Abreu afirma que Ceará se originou da aglutinação das palavras indígenas dzú (água) e erá (verde). Sua pronúncia em português seria Siará e seu significado “água ou rio verde”.
- ▶ O etimologista Mendes Júnior defende uma ideia diferente. Ceará refere-se à seca periódica e à moléstia ou febre causada pelo calor.
- ▶ A hipótese do escritor cearense Antônio Bezerra é que a palavra Ceará originou-se do nome do deserto africano Saara, devido às dunas das branquíssimas praias cearenses. (Dicionário de Cearês de Marcus Gadelha, 2000).

A delimitação do atual território ocupado pelo estado do Ceará começou com a doação da Capitania Siará em 1535 para Antônio Cardoso de Barros. A fundação, contudo, ocorreu em 1603, por Pêro Coelho de Souza, que chamou a colônia de Nova Luzitânia.

A historiografia brasileira registra que a partir de 1680, o Ceará tornou-se capitania subalterna de Pernambuco, desligando-se do Maranhão. O Forte holandês teve seu nome mudado para Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção, local a partir do qual surgiria a vila que daria início ao município de Fortaleza, fundado em abril de 1726. Foi só no fim do século XVIII (17 de janeiro de 1799) que a capitania do Ceará alcançou autonomia. Em 1823, D. Pedro I elevou a vila à condição de província, e com a proclamação da república (1889), tornou-se o atual Estado do Ceará. As primeiras vilas do Ceará foram Aquiraz (1713); Fortaleza (1723); Icó (1736); Aracati (1748).

 SAIBA MAIS

Há estudos de historiadores mencionando que antes de Pedro Álvares Cabral chegar ao Brasil, espanhóis já tinham estado no território que hoje conhecemos como Ceará, seus nomes eram Diogo Lepe e Vicente Pinzón. Pinzón foi o primeiro a chegar, desembarcou onde hoje seria o município de Icapuí e Lepe teria desembarcado em Fortaleza. Dado o tratado de Tordesilhas (1494), estas descobertas não puderam ser oficializadas.

E os povos que já habitavam as terras antes da colonização? Desde a chegada dos europeus ao Brasil, as disputas de poder foram motivo de conflitos entre as classes sociais. No Ceará colonial, houve a luta e resistência dos povos nativos. Durante o império, teve a insatisfação com o regime monárquico e as lutas pela liberdade e, na república, a monopolização dos grupos políticos através do coronelismo constituiu um cenário de dominantes e dominados.

UNIDADE 3

- OS MUNICÍPIOS CEARENSES

O território cearense possui 148.886.308 quilômetros quadrados e os seguintes limites: leste com Rio Grande do Norte e Paraíba, sul com Pernambuco, oeste com Piauí e a norte com o oceano Atlântico. Possui uma população de 8,4 milhões, segundo o IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Essa população está distribuída em 184 municípios que estão organizados por região.

De acordo com o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE o termo região está, normalmente, associado a um determinado espaço físico, particularizado por determinadas características semelhantes, tais como: condições geográficas, socioeconômicas, culturais, étnicas, etc. Veja a seguir o mapa do Ceará por macrorregiões.

Imagem 01 – Mapa do Ceará – Macrorregiões



Fonte: <https://www.aibrece.com/divisao-das-macro-regiões>. Acesso em 31 de março de 2022.

Em qual região fica localizado o município em que você mora? Pesquise os principais aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais do seu município.

SAIBA MAIS

Conheça a organização do Ceará por Macrorregiões de Planejamento, de acordo com o IPECE. As regiões de planejamento do Estado do Ceará foram criadas com vistas ao aperfeiçoamento

das atividades de planejamento, monitoramento e implementação de políticas públicas de forma regionalizada. Veja no link:

https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2014/02/TD_111.pdf



PRATICANDO EU APRENDO

Chegou a hora de praticar! Você terá a oportunidade de olhar para temas da História do Ceará e aprimorar seus conhecimentos. São questões no formato do Enem elaboradas especificamente para esse material para você praticar.

QUESTÃO 1

Texto I

Como em todo o restante do território brasileiro, na lógica de apropriação do espaço cearense pelos portugueses, prevaleceu a relação de dominação por meio do nexos sociedade e espaço físico. Nessa perspectiva, a instalação e a consolidação do poderio luso, além de promoverem a implantação da autoridade do Estado português no Ceará, trouxeram a dimensão da organização espacial do território.

Clovis Ramiro Jucá Neto. Anais do Museu Paulista. São Paulo. N. Sér. v.20. n.1. p. 133-163. jan.- jun. 2012.

A descrição da apropriação do espaço cearense citada no excerto acima, reflete a

- a) criação das vilas.
- b) aceitação das vilas.
- c) dominação das vilas.
- d) distribuição das vilas.
- e) manutenção das vilas.

PARTE 2:

A FORMAÇÃO DO CEARÁ

UNIDADE 4

- OS PRIMEIROS HABITANTES DO CEARÁ

“ Eu sou de uma terra que o povo padece
Mas não esmorece e procura vencer.
Da terra querida, que a linda cabocla
De riso na boca zomba no sofrer
Não nego meu sangue, não nego meu nome
Olho para a fome, pergunto o que há?
Eu sou brasileiro, filho do Nordeste,
Sou cabra da Peste, sou do Ceará.
(*Patativa do Assaré*)

Você já estudou sobre os índios antes da colonização dos portugueses? Você sabe como vivem os índios do Ceará atualmente?

Texto 1

“ [...] Ao contrário do imaginário popular e do que os livros didáticos contavam, não houve uma descoberta do Brasil por meio dos portugueses. Segundo dados da Funai (Fundação Nacional do Índio), antes da invasão dos europeus, o território Pindorama era morada de cerca de 3 milhões de habitantes nativos, posteriormente chamados de indígenas, em referência às Índias, local ao qual os portugueses acreditavam ter chegado. [...] Desde então, a história dos povos indígenas é marcada pela brutalidade, escravidão, violência, doenças e genocídio.

Fonte: <https://www.fundobrasil.org.br>. Acesso em 01 de abril de 2022.

Texto 2

Índios

“ [...] Quem me dera ao menos uma vez
Que o mais simples fosse visto
Como o mais importante
Mas nos deram espelhos e vimos um mundo doente.
[...] Tentei chorar e não consegui.
(*Renato Russo, 1986.*)

PARA COMPREENDER

1. No texto 1 qual é a problemática dos povos indígenas e qual o contexto histórico em que ela ocorre?

2. Argumente sobre o termo genocídio explícito no texto 1.

3. Explique a afirmação do texto 2. “Mas nos deram espelhos e vimos um mundo doente”.

FIQUE DE OLHO!

Não existe cultura superior ou inferior, melhor ou pior, o que existe são culturas diferentes.

Quando falamos dos povos indígenas, pensamos em suas terras, pois para eles a terra é a “grande mãe” que dá vida, sobrevivência e abriga suas memórias, suas vivências e constitui suas histórias. Os índios, no Ceará, lutam pela demarcação de território, pois o reconhecimento e a delimitação dessas terras é fundamental para garantir o seu espaço.

A Constituição Federal de 1988 assegura no artigo 231 que “são reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.” Contudo, esse direito ainda é uma luta dos povos indígenas do passado e de agora. Importa lembrar que mesmo após a demarcação das terras, esses territórios não estão totalmente livres de ameaças em consequência da exploração ilegal.

SAIBA MAIS

Aprofunde seus conhecimentos e conheça mais sobre a origem do Ceará. acesse o link: <https://www.youtube.com/watch?v=g6d0oVSloMI>



UNIDADE 5

- OS NEGROS NO CEARÁ

“Ninguém ouviu
Um soluçar de dor
No canto do Brasil
Um lamento triste
Sempre ecoou.
(Clara Nunes)

“Um lamento triste sempre ecoou”. Este é um trecho da música Canto das Três Raças, interpretada por Clara Nunes. Nele, é possível perceber que há um grito de dor, é o eco das vozes dos negros que sempre resistiram à escravidão.

PARA COMPREENDER

1. Identifique estratégias de dominação utilizadas pela escravidão no Brasil.

2. No Brasil, a condição jurídica dos escravizados seguia a mesma norma do direito romano, a de “coisa.” Reflita sobre as consequências disso para a vida dos negros.

3. Analise a expressão “Ninguém ouviu um soluçar de dor”.

Os negros sempre resistiram à escravidão, assim, onde teve escravidão, houve resistência escrava. No Brasil, a escravidão perdurou por quase quatro séculos e os negros sempre resistiram ao sistema escravista de variadas maneiras com lutas, fugas e formação de quilombos, suicídio e afronta à propriedade senhorial. Assim, todo ataque por parte do escravizado deve ser considerado como um modo de resistência ao sistema escravista. Contudo, a resistência escrava deve ser compreendida para além da perspectiva econômica no tocante à propriedade, mas também pelo desenvolvimento de uma cultura afro-brasileira de oposição à cultura branca imposta aos escravizados. Denominamos esse outro aspecto da resistência negra de resistência cultural.

SAIBA MAIS

Conheça a luta dos negros no Ceará pelo direito à terra. Assista ao vídeo Quilombos: a resistência preta no Ceará. https://www.youtube.com/watch?v=OLG_yH8Qpyc&t=253s



UNIDADE 6

- COLONIZAÇÃO DO CEARÁ

Os embates entre os nativos e os portugueses se deram no primeiro contato com a expedição de Pero Coelho de Souza. O historiador Francisco José Pinheiro menciona que a ocupação do território cearense ocorreu tardiamente, ao contrário da rápida ocupação do litoral açucareiro, iniciada no século XVI. Somente no século XVII, o interior do Ceará seria ocupado pelos portugueses no intuito de investirem na pecuária. (PINHEIRO, 2000).

Na acepção de Xavier (2012), a ocupação do território cearense se deu de forma lenta devido à sua grande extensão territorial e aos limitados recursos. O fato é que com a exploração do território da Capitania do Ceará, ocorreu o que foi designado de genocídio e o etnocídio.

PARA COMPREENDER

1. Reflita sobre os confrontos entre os nativos e os portugueses no início da ocupação do território cearense.

2. Pesquise o conceito de genocídio e etnocídio.

3. Explique a afirmação: “a ocupação do território cearense ocorreu tardiamente”.

Com a chegada dos portugueses, os indígenas perderam a simplicidade em que viviam e o direito de serem os únicos habitantes e donos das terras que viviam. Pensar nisso, implica dizer que desde a intervenção da coroa portuguesa, os povos indígenas lutam por suas terras num território que já foi todo deles.

Os aldeamentos no Ceará se deram através de intensos conflitos ocorridos devido à resistência dos nativos com a chegada dos portugueses a esse território. Considerados bárbaros, os indígenas sofreram com a imposição de uma cultura que lhes era estranha e com as atitudes agressivas dos colonizadores europeus.

SAIBA MAIS

Para saber mais assista a aula O conflito entre os povos nativos e os invasores portugueses no Ceará, ministrada pelo Professor Pinheiro. <https://www.youtube.com/watch?v=NK0NLfSs-V8&list=PLP5IW0-CH2ZjlQ9DviYWxrWPI-d2f4p8z>



O Historiador Capistrano de Abreu aborda que o modo de vida dos índios era caracterizado pela simplicidade. Viviam da natureza sem a intenção de lhe causar danos. “[...] de caça e, principalmente, de pesca era composta sua alimentação animal. Possuíam agricultura incipiente, de mandioca, de milho e de várias frutas [...]”. (ABREU, 1988, p.6). Assim, a colonização marcou a trajetória dos povos indígenas, dando início a luta pelas terras, por sobrevivência e por direitos básicos que permanece até os dias de hoje.

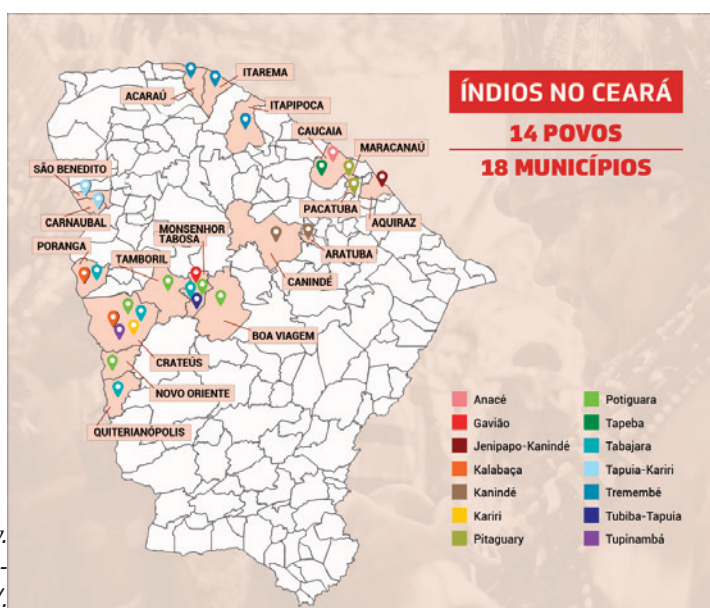
FIQUE DE OLHO

Desde a colonização do Brasil, os povos nativos sofreram um extenso processo de extermínio, sendo que a população indígena, de mais de 3 milhões, em 1500, foi reduzida para 70 mil, na década de 1950. Assim, as lutas dos povos indígenas pelo direito à terra e a vida na atualidade são legítimas.

As contribuições dos povos indígenas foram significativas em vários aspectos como, por exemplo, a cultura e a língua portuguesa. O Ceará possui, atualmente, 184 municípios dos quais pelo menos 107 são nomes indígenas como Abaiara, Assaré, Camocim, Crateús, Crato, Icó, Itatira, entre outros.

SAIBA MAIS

Para saber o que significam os nomes dos municípios cearenses, veja algumas versões. <https://viajandotodoobrasil.blogspot.com>



Fonte: <https://www.ceara.gov.br/2019/04/16/todo-dia-e-dia-de-indio-quais-sao-os-povos-indigenas-do-ceara/>.

No mapa acima, é possível observar a distribuição dos povos indígenas no território cearense.

Para saber sobre a atual situação das terras indígenas e como ocorre o processo de demarcações de terras indígenas, veja o link: <https://www.politize.com.br/qual-a-situacao-das-terras-indigenas-no-brasil/>



Assista ao vídeo Indígenas Digitais e realize um debate com seus colegas com base na seguinte pergunta norteadora: O índio deixa de ser índio ao ter acesso à tecnologia?

<https://www.youtube.com/watch?v=T2I7ovB6E7k>



Pesquise a história do seu município e descubra as bases fundantes em relação aos aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais e identifique os espaços da cidade que fazem parte da sua memória afetiva.

PRATICANDO EU APRENDO

Chegou a hora de praticar! Essa é uma ótima oportunidade de treino.

“Iracema, nosso mito fundante, foi o resultado do que Alencar ouviu, pressentiu e inventou como forma de justificar nosso berço. E veio como provocação, no momento em que as autoridades do Império decidiam, por decreto, em 1861, que não existiam mais índios no Ceará.

Gilmar de Carvalho. Revista de Ciências Sociais, Fortaleza, v. 45, n. 1, 2014, p. 263-275/2014.

O decreto citado no excerto acima, reflete o

- a) e) falecimento dos povos indígenas.
- b) b) aborrecimento dos chefes indígenas.
- c) c) extermínio do mito fundante do Ceará.
- d) d) apagamento da contribuição indígena.
- e) e) eliminação das autoridades do Império.

PARTE 3:

CONHECENDO A HISTÓRIA DO CEARÁ

UNIDADE 7

- TRILHAS DO CEARÁ, IMPÉRIO E REPÚBLICA

“ Eu tenho a mão que aperreia,
eu tenho o sol e areia

Eu sou da América, sul da
América, South America

Eu sou a nata do lixo, eu sou o
luxo da aldeia, eu sou do Ceará.

(Ednardo)

A história do Ceará já foi contada em prosa e verso. Na canção Terral, o cantor Ednardo ressalta que tem o sol e o mar e a afirmação eu sou do Ceará traz o olhar do artista sobre sua terra. E você? Qual o seu pertencimento com o Ceará?

✚ PARA COMPREENDER

1. Reflita sobre a expressão “eu sou a nata do lixo, eu sou o luxo da aldeia”.

2. Pesquise a canção Terral e descreva a sua percepção sobre o trecho o que mais lhe chamou a atenção.

3. Tornar um espaço em lugar ocorre por meio da afetividade, que compreende emoções e sentimentos, e orienta a maneira como os indivíduos habitam, circulam e sentem a cidade. Quais são as memórias afetivas da cidade em que você nasceu e/ou vive?

Refletir sobre o Ceará Imperial nos remete aos ideais de liberdade dos movimentos revolucionários ocorridos no período do Império como a Confederação do Equador, a contribuição da atividade algodoeira na economia cearense do século XIX.

Você já estudou sobre a Confederação do Equador? Você conhece as causas que motivaram essas províncias, atual região Nordeste, a realizar esse movimento? O que levou o Ceará a participar da Confederação do Equador?

No livro *As Margens da História do Ceará*, o autor Gustavo Barroso menciona que a Confederação do Equador iniciou-se no dia 06 de março de 1817, tendo como estopim o motim realizado durante a guarnição de Recife “[...] quando um oficial atravessou seu comandante com uma espada [...]”, culminando na morte do comandante da guarda (BARROSO, 2004, p. 151).

A Confederação do Equador foi um movimento revolucionário que se iniciou em Pernambuco e logo alcançou outras províncias vizinhas. Os revoltosos se levantaram contra o governo central por causa do autoritarismo de Dom Pedro I ao fechar a Assembleia Constituinte de 1823 e impor uma Constituição, no ano seguinte, que lhe assegurou poderes absolutistas. Além dessa oposição ao arbítrio do imperador, a confederação pretendia implantar o regime republicano. As tropas imperiais conseguiram abafar o movimento e matar seus líderes.

No Ceará, foi implantado um quartel-general na Vila de São Bernardo das Russas, próximo ao rio Jaguaribe. A ideia era estabelecer-se num ponto considerado estratégico, sendo então, das margens do rio Jaguaribe até o Cariri, ligado do Apodi ao Pereiro que se localizavam entre o Rio Grande do Norte até a Paraíba e interligava com Mossoró, Aracati e Fortaleza.

SAIBA MAIS

Assista ao vídeo *Frei Caneca e a Confederação do Equador* e conheça mais sobre a participação das províncias e o papel dos líderes do movimento.

<https://www.youtube.com/watch?v=nwvyizAG7PY>



As atividades econômicas, sociais, políticas e culturais passaram a ter como cenário as fazendas.

“Os homens que habitavam essas terras semiáridas organizavam-se em fazendas de criação. Dividiam seu tempo entre a lida com o gado e uma pequena agricultura de subsistência, permitida pelos donos das terras, orgulhosos senhores que mantinham laços paternalistas – baseados na reciprocidade e na lealdade às pessoas – com seus “moradores” (Neves, 2007, p. 77).

As relações entre os donos das fazendas e os trabalhadores era de paternalismo e subserviência. Nesse contexto, surgiu o chamado Voto de Cabresto que constituiu a principal característica do coronelismo. O termo “cabresto” se refere a um arreio colocado no cavalo para controlar o seu movimento. Esse acessório foi associado ao coronelismo porque os coronéis conseguiam controlar a votação em sua região de domínio. Esse controle se dava mediante trocas de pequenos favores e/ou ameaças.

Importa lembrar que com o declínio do ciclo da pecuária no final do século XVIII, teve início o ciclo do algodão que tornou a economia do Ceará e, consequentemente, a de Fortaleza no chamado ouro branco. Pois, anterior a esse período, a cotonicultura era uma atividade secundária, praticada paralelamente à pecuária e sua produção destinava-se

basicamente ao mercado do Recife. Porém, com o advento da Revolução Industrial, na Inglaterra, e o impulsionamento da fabricação de tecidos, a demanda por algodão cresceu ativamente e o Ceará passou a produzi-lo em larga escala.

O processo de colonização do Ceará compreendeu todo o século XIX e parte do século XX. Nesse período, a economia esteve fundamentada na atividade pecuária e na agricultura de subsistência, mas houve um período em que a cultura do algodão e suas atividades correlacionadas proporcionaram ao interior da região um período de euforia econômica.

FIQUE DE OLHO

O ciclo do algodão marca o início do processo de industrialização em Fortaleza, no final do século XIX, com a inauguração da Fábrica de Tecidos Progresso. Na segunda metade do século XIX, o algodão representava aproximadamente metade do valor das exportações do Ceará.

Importa lembrar que o algodão, depois de um período que ascendeu a economia cearense, enfrentou problemas como a chegada do bicudo que destruiu as plantações; a queda no preço do produto; as mudanças no financiamento do crédito rural, levando ao declínio do algodão, matéria prima essencial para indústria têxtil, de óleos e acarretou prejuízos na economia cearense, o que favoreceu o fechamento de usinas de beneficiamento.

SAIBA MAIS

Para saber mais sobre a História do Ceará assista ao documentário Os cearenses e amplie os seus conhecimentos.

<https://www.youtube.com/watch?v=g6d0oVSloMI>



UNIDADE 8

- CEARENSE - GENTE QUE RI

“ O humor é irmão da poesia,
o humor é quem denuncia,
eu não tenho possibilidade de consertar nada,
mas eu tenho a obrigação de denunciar tudo,
o humor é tudo, até engraçado.
Chico Anysio

O humor é um dos traços mais marcantes da cultura cearense. E assim como todas as características culturais, o riso também tem sua história. São fatos, sujeitos e memórias que se misturam com o jeito de ser cearense. E o que dizer do humor? Como nos ensinou o mestre do humor Chico Anysio, “o humor é tudo, até engraçado”.

No Ceará, no dia 30 de janeiro é comemorado o dia do humor. É uma data importante para o humor cearense e tem uma simbologia bastante irreverente. Nessa data, é comemorado o dia da Vaia ao Sol. O povo estava reunido na Praça do Ferreira sem combinação prévia de local ou horário, pois era um ponto de encontro devido seus bares, cinemas e antigos cafés seus bancos. O sol sumiu por três dias e, quando apareceu, recebeu uma estrondosa vaia. Era o ano de 1942.

SAIBA MAIS

Neste ano de 2022, o aniversário da Vaia ao Sol teve uma comemoração de data fechada: 80 anos. Para saber mais acesse o link: <https://museudohumorcearense.com.br/>



O riso inevitavelmente faz parte da experiência humana e desde a idade antiga os filósofos se dedicaram a refletir sobre ele.

Vale lembrar que o termo utilizado era riso, pois como nos ensina Morreall (2016), a palavra humor não foi utilizada no sentido que conhecemos até o século XVIII, sendo assim, as discussões a respeito tratavam do tema do riso diretamente ou do tema mais amplo da comédia.

O termo “molecagem” figura como mais um modo de dizer o que faz ser cearense. Você já ouviu falar

sobre o Ceará moleque? Pesquise os sentidos e significados dessa expressão.

O humor do Ceará refere-se a um humor que é feito no terreno da cultura. Ser cearense não está apenas na condição de nascer ou viver no Ceará, não está apenas na condição de ser moleque, de ser hospitaleiro ou valente como o vaqueiro ou o jangadeiro, mas no modo como todas essas condições são organizadas e apropriadas simbolicamente. (PENNA, 1992). Como se diz no cotidiano, o cearense já nasce moleque.

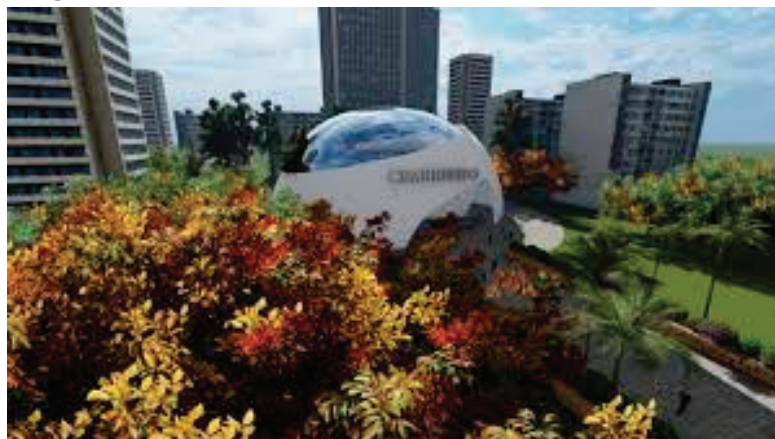
A cultura do humor no Ceará é tão forte que em 2014 foi inaugurado o Museu do Humor que conta com uma vasta programação de exposições, vídeos e shows de humor. São muitos nomes do humor cearense, Chico Anysio, Renato Aragão, Falcão, Ciro Santos, Rosicleia, Luana do Crato, entre outros, pois, como se diz usualmente, no Ceará todo dia nasce um humorista.

FIQUE DE OLHO

Censura é algo detestável, porém, não pode ser confundida com a proibição de usar meios de comunicação para fazer apologia à discriminação étnica, à homofobia, à xenofobia e a preconceitos e intolerâncias por meio de piadas ou comentários ofensivos e/ou preconceituosos sob a justificativa de liberdade de expressão.

Além do Museu do Humor e do Teatro do Humor, o Ceará possui o Instituto Ceabrindo, uma iniciativa para valorizar o profissional do humor, bem como promover o encontro de profissionais para que possam gerar novas produções, textos, conceitos, incentivar a pesquisa de autores cearenses, promover a adaptação do cordel para o teatro e/ou outras formas de mídia e de fortalecer o humor cearense.

Imagem: Instituto Ceabrindo



Fonte: ceabrindo.com.br

O bom humor do povo cearense levou a eleger um bode como vereador, os motivos são vários como a indicação de que o bode comeu a faixa de inauguração, enquanto todos esperavam o governador e autoridades do estado para inauguração. A eleição do bode também foi uma maneira da população fazer uma crítica aos políticos da época de uma maneira peculiar.

A historiografia cearense registra que o bode começou a fazer o trajeto da Praia de Iracema até a região da Praça do Ferreira, os intelectuais que estavam sempre naquela região, passaram a adotar o bode como mascote e deram o nome de Ioiô devido ao hábito diário do trajeto do animal.

Muitas são as histórias que tornaram o bode Ioiô uma figura quase mitológica do Ceará, abordada em livros, em mostras de arte, documentários, histórias de cordel e

até mesmo em enredo de escola de samba. Pois, em 2019, a Paraíso do Tuiuti, do Rio de Janeiro, teve como enredo o popular bode de Fortaleza, abordando a necessidade do voto consciente da população durante as eleições.



Fonte: <https://www.levarti.com.br/blog/ceara-as-historias-e-personagens>. Acesso em 25 de abril de 2022.

O bode Ioiô foi imortalizado ao ser empalhado e doado ao acervo do Museu do Ceará, logo após sua morte, em 1931. O centenário da eleição do bode mais famoso do Ceará (1922-2022) entrou na agenda do museu.

Em todas as regiões do estado, a criatividade, a diversidade e a alegria do povo cearense estão presentes. A região do Cariri abriga uma rica cultura e personagens marcantes como o Seu Lunga, lembrado em cordéis e histórias que passam boca a boca por suas tiradas e respostas mal-humoradas.

SAIBA MAIS

Você conhece algum 'causo' de Seu Lunga? Assista ao vídeo Seu Lunga e a Copa do Mundo. <https://www.youtube.com/watch?v=sYXYAkoFOpY>



Você sabe o que é economia criativa? Podemos dizer que é uma economia com criatividade, possuindo como matéria-prima o capital intelectual, sendo conduzido por valores simbólicos.

Saiba mais em: <https://www.politize.com.br/economia-criativa/>



Pesquise sobre o humor cearense como dimensão da economia criativa e em prol do desenvolvimento local e discuta com o seu grupo de estudo as suas descobertas sobre o tema.

UNIDADE 9

- CULTURA MATERIAL E IMATERIAL

“ [...] há que se reverenciar e defender especialmente as capelinhas toscas, as velhices de um tempo de luta e os restos de luxo esburacado que o acaso se esqueceu de destruir.

Mário de Andrade

O conceito de patrimônio histórico começou a ser disseminado a partir do século XIX e pode ser aplicado a prédios, igrejas, ruínas, praças, estátuas e até mesmo uma cidade.

O entendimento de patrimônios históricos culturais possuem, nas modernas sociedades ocidentais, a função de representar simbolicamente a identidade e a memória de uma nação. O pertencimento a uma comunidade nacional é produzido a partir da ideia de propriedade sobre um conjunto de bens culturais: relíquias, monumentos, cidades históricas, entre outros. Daí o termo patrimônio cultural (Silva, 2000).

Podemos dizer que patrimônio histórico é um bem material ou natural que teve muita relevância em determinado tempo de uma sociedade ou comunidade. Nesse sentido, o patrimônio cultural são bens materiais ou imateriais que formam a identidade de um povo e ajudam a contar a sua história.

O IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional é responsável pelo tombamento de bens patrimoniais históricos. O intuito do tombamento é garantir a preservação dos bens culturais, uma vez que depois de tombados, eles não podem mais ser demolidos. A preservação desses bens materiais é realizada por meio de processos de restauração e manutenção, mantendo a caracterização original.

Existem dois tipos de patrimônio que expressam a cultura e características de determinado grupo ou região, cultura material e cultura imaterial.

A cultura material é composta por elementos concretos, como construções e objetos artísticos e a cultura imaterial é relacionada a elementos abstratos, como hábitos e rituais.



FIQUE DE OLHO

Patrimônio cultural é tudo aquilo que possui importância histórica e cultural para um país ou uma

pequena comunidade. Internacionalmente, a organização responsável pela declaração de um patrimônio cultural é a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) e nacionalmente, o tombamento pode ser feito pela União, por intermédio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, pelo Governo Estadual, por meio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado ou pelas administrações municipais, utilizando leis específicas ou legislação federal.

Vejamos alguns exemplos de cultura material e imaterial.

	Cultura material	Cultura imaterial
Elementos	Materiais, tangíveis, palpáveis e concretos.	Espirituais, intangíveis. Prática, representações.
O que são	Podem ser bens imóveis, como edificações e sítios arqueológicos ou bens móveis, como objetos artísticos, vestimentas, obras de arte, esculturas, utensílios, entre outros.	Elementos intangíveis como danças, literatura, linguagem, culinária, rituais, feiras, festas, esportes, entre outros.
Lei	Constituição Federal de 1988, artigos 215 e 216.	Constituição Federal de 1988, artigos 215 e 216.
Exemplos no mundo	Pirâmides do Egito Ruínas de São Miguel das Missões (RS) Sítio arqueológico do Cais do Valongo (RJ)	Tango Argentino e Uruguaio
	Tango Argentino e Uruguaio	
Círio de Nazaré		
Gastronomia francesa		
Exemplos no Brasil	Pelourinho (Salvador, Bahia) Centro Cultural Oscar Niemeyer (Goiânia, Goiás) Cristo Redentor (Rio de Janeiro), Conjunto arquitetônico e urbanístico de Icó.	Círio de Nazaré
Frevo		
Roda de Capoeira		
Exemplos no Ceará	Cinema São Luiz, Antiga Cadeia Pública de Fortaleza, Sobrado José Lourenço.	Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio em Barbalha, Maracatu, Roda de Capoeira.

Fonte: a autora

 SAIBA MAIS

No Ceará, o Projeto Mestres da Cultura visa criar marcos legais de proteção e difusão dos conhecimentos e expressões culturais tradicionais e valorização efetiva dos autores dessas manifestações. O/a mestre(a) da cultura tradicional popular é a pessoa que detém um conhecimento ancestral recebido do meio familiar e/ou de prática de convivência no grupo ancestral que manteve/mantém o saber/fazer; tem ampla experiência e capacidade de transmitir estes conhecimentos e as técnicas necessárias para a produção, difusão e preservação de uma expressão tradicional popular.

<https://www.anuariodoceara.com.br/noticias/mestres-da-cultura-do-ceara/>



São muitos os registros e as manifestações da cultura material e cultura imaterial presentes nos diversos municípios cearenses. Icó, com seus sobrados, casarões, igrejas constitui um “documento vivo” da ocupação do sertão nordestino e cearense desde o século XVIII, razão pela qual teve vários de seus edifícios e espaços tombados pelo Patrimônio Histórico (NASCIMENTO, 2003). O Patrimônio Histórico conta a história e ajuda a manter a identidade do seu povo.

 PRATICANDO EU APRENDO

Chegou a hora de praticar! Essa é uma ótima oportunidade de aprender sobre a História do Ceará.

TEXTO 1

Chegada do Pau da Bandeira na Matriz de Santo Antônio - Barbalha



Foto: Antonio Rodrigues

TEXTO 2**A Igreja Matriz de Santo Antônio**

A Igreja Matriz de Santo Antônio, em Barbalha, nos dias que antecede os festejos do santo padroeiro, celebra, desde do ano de 1928, a Festa do Pau da Bandeira que consiste no costume de erguer, em frente à Igreja Matriz da cidade, um tronco de grande porte para receber a bandeira do santo padroeiro da cidade. O dia do carregamento e hasteamento do pau da bandeira é um evento que envolve, praticamente, todos os segmentos sociais da localidade, demonstrando, contudo, um protagonismo claro dos Carregadores do Pau, grupo formado por representantes das classes populares de Barbalha responsáveis pela escolha e corte do tronco que será transformado no mastro. Constituindo patrimônio cultural pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (Iphan).

(Fonte: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1330/>. Acesso: em 13 de maio de 2022. Adaptado).



As informações descritas nos textos I e II denotam que

- a) a chegada do Pau da Bandeira na Matriz de Santo Antonio é um patrimônio cultural material.
- b) a Festa do Pau da Bandeira foi reconhecida pelo Iphan como patrimônio cultural imaterial.
- c) a extensão do Pau da Bandeira que será transformado em mastro é um patrimônio cultural material.
- d) o dia do carregamento e hasteamento do Pau da Bandeira constitui um patrimônio da cultura material.
- e) a alegria do Carregadores do Pau, grupo formado por representantes das classes populares, constitui uma cultura imaterial pelo Iphan.

CULMINÂNCIA

A conclusão da eletiva se dá com a culminância na escola. A culminância é uma etapa importante de apropriação dos resultados alcançados, por meio da qual estudantes e professores planejam e organizam um momento na escola para compartilhar as competências desenvolvidas, as aprendizagens conquistadas podendo envolver a comunidade escolar e local. Essa culminância pode ser por meio de seminários, feiras, exposições, entre outros. Que tal fazer um levantamento dos patrimônios culturais da sua cidade/região e apresentá-los a todos da escola?! Será uma troca de conhecimento incrível.

REFERÊNCIAS

ABREU, J. **Capistrano de. Capítulos de história colonial, 1500-1800.** 7. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **História: a arte de inventar o passado.** Ensaios de Teoria da História. - Bauru, SP: Edusc, 2007.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício do historiador.** Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BARROS, José D'Assunção. **Fontes históricas:** revisitando alguns aspectos primordiais para a Pesquisa Histórica. *Mouseion*, n.12, mai/ago/2012, pp.129/159.

BARROS, José d'Assunção. **Fontes históricas:** uma introdução aos seus usos historiográficos. *Histórias e Parcerias: Anpuh*, 2019. Disponível em: encurtador.com.br/rtL08. Acesso em: 16 de abril de 2022.

BARROSO, Gustavo. **À margem da história do Ceará.** 2 ed. Rio; São Paulo; Fortaleza: FUNCET, 2004.

GADELHA, Marcus. **Dicionário de Ceará.** Multigraf Editora Ltda, 2000.

IPECE. **As regiões de planejamento do estado do Ceará.** Texto para Discussão nº 111 – IPECE - Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE.

IPHAN. **Patrimônio Cultural.** [Portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218](http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218). Acesso em 13 de abril de 2022.

MORREALL, John. Philosophy of Humor. In: ZALTA, Edward N. (Ed.) **The Stanford Encyclopedia of Philosophy.** Disponível em <https://plato.stanford.edu/archives/win2016/entries/humor/>. Acesso em 25 de abril de 2022.

NASCIMENTO, J.C. **Uma princesa “tombada” as margens do Rio Salgado:** dinâmica urbana e ações preservacionistas na cidade de Icó. **Cadernos 2**, 2003.

NEVES, Frederico de Castro. **A seca na história do Ceará.** In SIMONE DE SOUZA, Adelaide Gonçalves org. **Uma nova história do Ceará.** Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2007.

PENNA, Maura. **O que faz ser nordestino:** identidades sociais, interesses e o “escândalo” Erundina. São Paulo: Cortez, 1992.

PINHEIRO, Francisco José. **Mundos em confronto: povos nativos e europeus na disputa pelo território.** In: SOUZA, Simone de. **Uma nova história do Ceará.** Fortaleza: edições Demócrito Rocha, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.), HALL, Stuart e WOODWARD, Kathryn. **Identidade e Diferença:** a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

XAVIER, Maico Oliveira. **“Caboclos são os Brancos”**: dinâmicas das relações socioculturais dos índios do termo da Vila Viçosa Real-Século XIX, Fortaleza: SECULT/CE, 2012.

